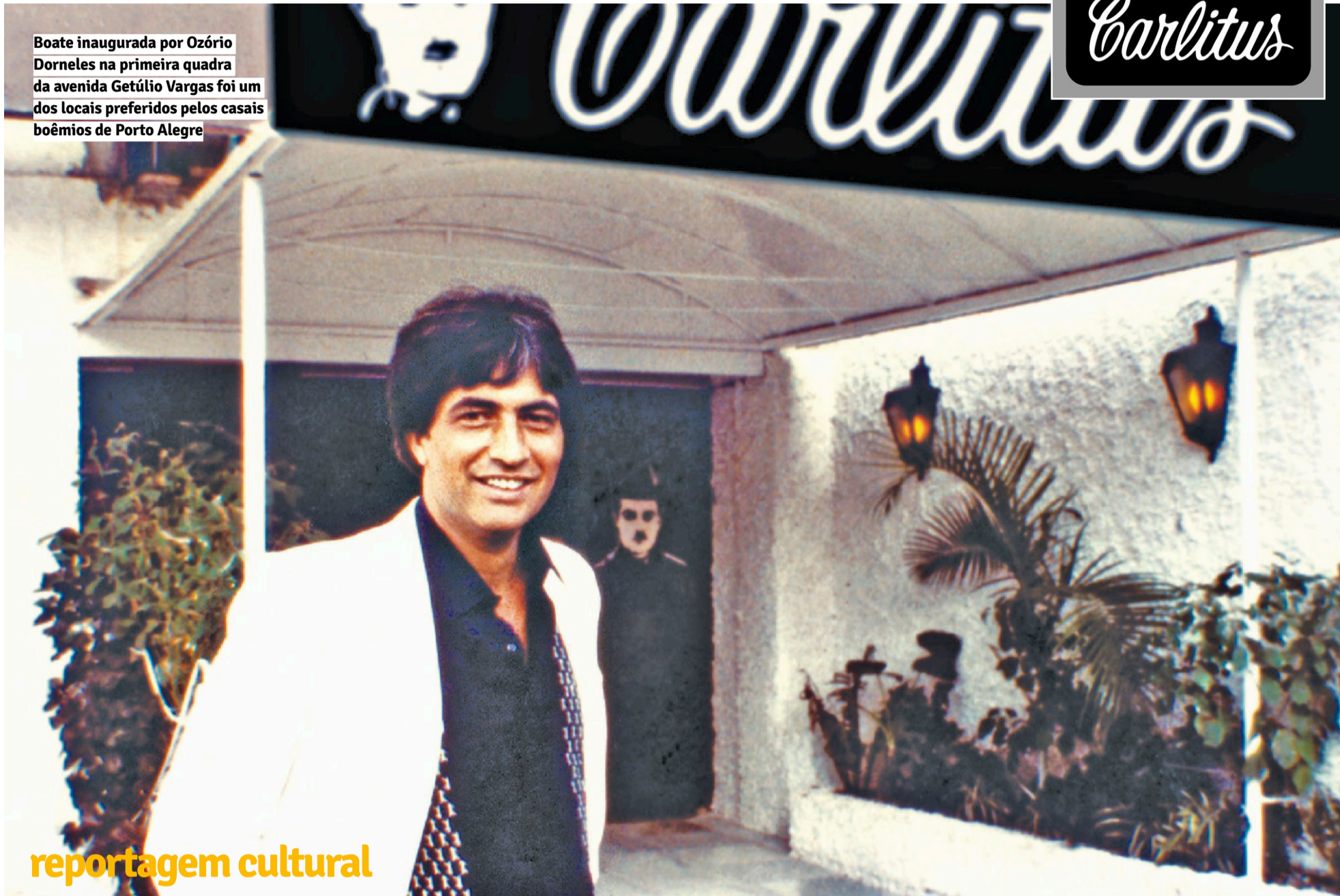


Boate inaugurada por Ozório Dorneles na primeira quadra da avenida Getúlio Vargas foi um dos locais preferidos pelos casais boêmios de Porto Alegre



ACERVO PESSOAL CLEUSA DORNELES/REPRODUÇÃO/JC

reportagem cultural

Para casais de bom gosto

Marcello Campos

“Porto Alegre está meio que dividida em matéria de casas noturnas. Há um grupo importante no Moinhos de Vento e Auxiliadora, outro no espaço intermediário entre Cidade Baixa, Bom Fim e Santana, mas a maior densidade de boates, barzinhos e restaurantes fica mesmo na Getúlio Vargas. Sugiro um passeio por essa avenida, que oferece opções a todos os gostos. Começa-se pelo Carlitus, ideal para se beber um uísque tranquilo com a mulher amada, jantar, bater papo



e dançar.” O relato do jornalista Danilo Ucha (1944-2016) era certo, há quase 40 anos: poucas áreas da cidade concentraram boemia tão intensa quando a via que corta de ponta a ponta o Menino Deus.

Esse mesmo cenário estaria hoje completamente deserto após o cair da noite, não fosse a heroica resistência de dois ou três bares e uma loja de conveniência em posto de combustíveis. O processo de esvaziamento - pelos mais sortidos motivos - nos últimos anos contrasta com um passado de luminosos piscantes em ambas

as calçadas ao longo das décadas. Scalaris, Chipp’s, Viva Maria, Estrela Cadente, Rekind, Velha Guarda, Cigano’s, Venezianos, Cenário, Fascinação, Sherlock’s, Bar 1, Patamar, Noblesse, Barbaridade, Companhia dos Sanduíches, Blue Eyes, San Ciro, Âncora, Pimplus, La Boheme, Choupana, Pippo’s, La Boheme, W-588, General De Gaulle, Bordô, Taco Pub.

E o já mencionado Carlitus. Localizado a 100 metros da avenida Erico Verissimo, o estabelecimento se manteve em evidência de 1978 a 2011, orgulha-se o empresário aposentado Ozório Dorneles, 81 anos, principal personagem do lugar. Natural de Itaqui e criado em São Borja (Fronteira-Oeste), ele desembarcara na capital gaúcha em 1963 para deflagrar, da estaca zero, uma exitosa trajetória nos negócios. Foi feirante, chofer, dono

de pequena frota de táxis e pecuarista, até investir no ramo noturno em sociedade com o irmão do meio, Orestes, um ex-funcionário de supermercado e cujas experiências como garçom o haviam levado até o litoral paulista.

O primeiro capítulo da nova empreitada, em 1968, foi viabilizado pela soma de economias a um empréstimo bancário para a compra do bar Vizcaya, situado nos altos da avenida Protásio Alves (nº 3.185) e que, na sua primeira fase, tivera como dono o estudante de Direito e empresário José Carlos Athanásio junto com sua noiva e futura esposa, a ex-miss Universo (1963) Ieda Maria Vargas. O retorno financeiro inspiraria os irmãos Dorneles a enfileirar, no final da década seguinte, uma sequência de espaços boêmios em zona do bairro Santana mais próxima à

Cidade Baixa, cataloga o hoje aposentado Orestes, 79 anos.

“Aquela região era uma das ‘barlândias’ da cidade na época, assim como as avenidas Protásio Alves e a Cristóvão Colombo, então investimos na abertura da casa Samantha (1978) no número 367 da rua Santana. Em seguida, foi a vez do bar Barcelona (depois Newport) na Jerônimo de Ornelas, 222. No mesmo trecho, também acabamos instalando, lado a lado, a boate Summeriu’s e depois o bar Arcabuz (cuja lista de donos anteriores chegou a incluir, durante breve período de 1984, o então jogador gremista Renato Portaluppi). Algumas duraram bastante tempo, sempre com público fiel e administradas com a ajuda do Jorge Dorneles, nosso irmão caçula.”

Leia mais na página central